



# PROJETAR 2003

I SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO E PESQUISA EM PROJETO DE ARQUITETURA  
NATAL DE 07 A 10 DE OUTUBRO, RN/BRASIL. PPGAU-UFRN

## **INTERIORES EXTERIORIZADOS/EXTERIORES INTERIORIZADOS o ensino do projeto de arquitetura de interiores**

**IWATA, Nara (1); ROCHA, Ana Beatriz (2), SALEIRO FILHO, Mário (3)**

- (1) Mestre em Arquitetura PROARQ-FAU/UFRJ, prof. Curso Superior de Tecnologia em Interiores e Decoração – Universidade Salgado de Oliveira (Niterói) e Pós-graduação em Design de Interiores – Universidade Veiga de Almeida (Rio de Janeiro), [naraiwata@uol.com.br](mailto:naraiwata@uol.com.br)
- (2) Mestre em Arquitetura PROARQ-FAU/UFRJ, prof. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – UFRJ, [tiz.rocha@ig.com.br](mailto:tiz.rocha@ig.com.br)
- (3) Mestre em Arquitetura PROARQ-FAU/UFRJ, prof. Curso Superior de Tecnologia em Interiores e Decoração – Universidade Salgado de Oliveira (Niterói), Graduação e Pós-graduação em Design de Interiores – Universidade Veiga de Almeida (Rio de Janeiro), [saleirofilho@ig.com.br](mailto:saleirofilho@ig.com.br)

Endereço para contato via correspondência:

Universidade Veiga de Almeida – Escola de Design e Artes Visuais  
Av. General Felicíssimo Cardoso, 500 – Barra da Tijuca – Rio de Janeiro

### **RESUMO**

Nos últimos anos o meio universitário tem presenciado o surgimento de diversos cursos de graduação em Arquitetura de Interiores/Design de Interiores, em especial no Grande Rio de Janeiro, onde existem atualmente quatro cursos com esse perfil. A procura dos alunos pela graduação em Interiores é crescente e, diante do quadro de docentes com uma diversidade de formações profissionais, torna-se importante a discussão acerca do ensino do projeto nessas instituições. O texto aqui apresentado busca discutir as especificidades da disciplina “projeto de interiores” e as possibilidades metodológicas que porventura possam ser alavancadas.

### **Palavras-chave**

Projeto de interiores, metodologia de projeto, metodologia de ensino.

### **ABSTRACT**

Several Interior Architecture/Interior Design undergraduate courses have been created lately in our university environment, especially in Great Rio de Janeiro, where there're four different courses with these characteristics. Students's interest about these courses grows up and, on account of teaching staff's different professional formations, it's important to discuss design-teaching methods on these institutions. This paper intends to discuss the “interior design” specificities and to bring up possible teaching methodologies.

### **Keywords**

Interior design, design methodology, teaching methodology.

## INTRODUÇÃO: O PROJETO DE INTERIORES HOJE

Ao longo dos três primeiros anos do século XXI, a violência urbana vem crescendo como que em uma projeção geométrica nas metrópoles brasileiras, e em especial na cidade do Rio de Janeiro e seus arredores, fazendo com que caminhar pelas ruas e corredores urbanos e vislumbrar a ambiência do sítio carioca venham se tornando coisas do passado. A sociedade desse lugar, assustada diante da situação de insegurança, cada vez mais se encontra trancafiada dentro de um espaço construído, que pode ser a casa, um *shopping-center* ou até mesmo o carro, como forma de se sentir mais segura, (sobre)vivendo num mundo de interiores mais do que de exteriores.

Diante da quase impossibilidade de se transitar pelos exteriores da cidade, a população das camadas sócio-econômicas mais altas, com um ganho mensal que lhe permite usufruir os hábitos de cultura e lazer, começa a importar para seus lares tecnologias que supram essas necessidades de cultivo e recreação, que vêm sendo cerceadas indiretamente pela violência. Nesse contexto, podemos destacar a proliferação da evolução técnica dos aparelhos eletrodomésticos, com ênfase nos diversos tipos de televisores, aparelhagens de áudio e vídeo que o mercado oferece e, como consequência, a implantação do *home-theater* nos setores sociais das residências desse segmento de sociedade.

Perante esse quadro e entendendo que a sociedade se encontra encaixotada nos espaços interiores, abre-se a possibilidade de dissecar os ambientes construídos e rever os potenciais que cada espaço oferece. Para tal, nos últimos anos, a população das camadas sócio-econômicas mais altas tem investido economicamente na qualidade do espaço residencial com a finalidade de resgatar hábitos de convivência e relacionamento. Aprender a investir no *habitat* torna-se uma condição premente, e para aprender e apreender como compor os espaços e os tornar funcionais, desejados, estéticos e agradáveis, é necessária a aproximação com especialistas nesse assunto. Assim, nessa última década, houve uma procura muito acirrada em torno dos profissionais que atuam na área de projeto de Arquitetura de Interiores.

Como reflexo desse interesse, é crescente o número de cursos de graduação em Arquitetura de Interiores/Design de Interiores que o mercado de educação vem oferecendo dentro do Grande Rio de Janeiro. Nesse contexto, três universidades – Veiga de Almeida, Cândido Mendes e Estácio de Sá, inauguraram seus cursos e mais uma quarta instituição – Universidade Salgado de Oliveira – permeia os seus conhecimentos na cidade de Niterói. Esses cursos, geralmente com duração de dois anos, têm um perfil de graduação profissionalizante, visando preparar profissionais para o mercado em um curto espaço de tempo.

A inscrição de alunos nesse segmento do mercado educacional é uma curva ascendente e relevante. O perfil de formação educacional desses estudantes é heterogêneo e é composto por educandos de escolas de ensino médio, passando por donas de casa e por profissionais oriundos de todas as ciências que compõem o universo do saber, tecnológicas, humanas e biomédicas. Em entrevista com esse grupo de alunos sobre o que mais os seduz na profissão que estão abraçando, constatamos que a questão da preocupação em planejar, projetar, construir e manter os espaços deleitáveis, em especial nas grandes urbes, tornou-se uma condição de sobrevivência, um trampolim para o resgate da auto-estima e conseqüentemente do bem viver.

Assim, diante da efetiva procura pelos cursos de interiores e perante um quadro de docentes com uma diversidade de formações profissionais, o texto aqui apresentado pretende levantar questões a respeito do ensino do projeto de interiores e discutir as especificidades dessa disciplina e as possibilidades metodológicas que porventura possam ser alavancadas.

## **DIFERENTES CONTEXTOS DO ENSINO DE PROJETO DE INTERIORES**

Quanto à formação dos profissionais habilitados a atuar no campo do projeto de interiores, podemos apontar três níveis que refletem a própria segmentação das escolas:

- 1.As escolas politécnicas específicas, com formação em dois anos (como os cursos de Graduação em Design de Interiores da Universidade Veiga de Almeida e Superior de Tecnologia em Interiores e Decoração da Universidade Salgado de Oliveira);
- 2.As escolas e faculdades de Arquitetura com currículo tradicional, em que uma única disciplina obrigatória de “projeto de interiores” é oferecida na grade curricular (como na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro) e
- 3.As escolas que oferecem o curso pleno de Composição de Interiores, com duração média de quatro anos (como o Curso de Composição de Interiores da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Quanto à questão metodológica envolvida nessa segmentação, pode-se observar que existem, basicamente, três situações específicas, que refletem os diferentes níveis de aprendizado:

- 1.O ensino de uma metodologia projetual aplicável a qualquer escala;
- 2.O direcionamento do olhar para a apreensão do espaço num projeto de interiores e
- 3.A formatação para tal apreensão.

Essa segmentação tende a se manifestar de forma clara nos profissionais oriundos desta diversidade, ou seja, formam-se diferentes perfis. De uma forma geral, pode-se afirmar que o aluno de uma escola politécnica, cuja formação se dá em dois anos, tende a apresentar maior dificuldade em apreender o espaço construído em sua totalidade, onde a interface com escalas diferentes (e menores) é exigida, como em plantas de execução, instalações, etc. Com o aluno de um curso de Arquitetura, que geralmente tem duração de cinco anos, a tendência é que aconteça o oposto: existir a dificuldade do detalhamento, do uso de uma escala maior e, conseqüentemente, de uma maior especificidade. Já com o aluno de um curso de Composição de Interiores, que em geral tem duração de quatro anos, a realidade é outra: o aluno desenvolve melhor o olhar, a apreensão do espaço em sua totalidade, porém, tende a enfrentar problemas na concepção arquitetônica, no projetar.

## **MÉTODOS DE ENSINO DE PROJETO DE INTERIORES**

O fato de existirem vários níveis de aprendizado de Interiores, simboliza o desafio de compreender e apreender o espaço interno como parte integrante e fundamental do projeto de arquitetura. A necessidade de se desvincular essa disciplina da cadeira de “projeto de arquitetura” exemplifica esta tendência: passa-se de uma escala de projeto menor para uma maior, onde nem sempre os alunos têm domínio, seja do olhar, seja do projetar.

Nos cursos de Arquitetura as disciplinas de “projeto de arquitetura” tendem a privilegiar pouco, ou quase nada, a ambientação, tornando esta uma fase posterior e trazendo como conseqüência o fato de que o aluno define problemas de projeto de arquitetura como prioridade. Desta forma, a ambientação aparece como conseqüência de um projeto de arquitetura, e não como parte do processo projetual, gerando problemas funcionais, plásticos ou de dimensionamento. A pouca vivência na apreensão do espaço numa escala maior – como num projeto de interiores – tende a levar a uma certa dificuldade de perceber a arquitetura de interiores como parte do processo de concepção.

Além dessas questões já levantadas, podemos apontar outras especificidades dos cursos de graduação em Interiores, que tendem a valorizar as disciplinas de projeto, como o perfil dos alunos, de modo geral mais velhos e ávidos pela prática, uma minoria já exercendo a profissão informalmente e a duração dos cursos, em geral de dois anos, que valoriza as poucas disciplinas de projeto e conseqüentemente o ensino de métodos projetuais nessas disciplinas.

A questão do método projetual, nesse caso, tem por função principal a desmitificação do projeto, sua compreensão não apenas como uma ação criativa, artística, inspiracional, mas como um ato racional, que inclui métodos que podem e devem ser ensinados, reproduzidos. Apesar de reconhecer que a projeção é um fenômeno de natureza nitidamente psicológica, nas disciplinas de “projeto de interiores” parte-se da premissa de que é mais importante ensinar um método de raciocínio do que meras habilidades. Assim, os trabalhos desenvolvidos passam a aplicar uma metodologia de projeto em que a intuição e a criatividade são embasadas pela experiência de análise de referências projetuais. Com a valorização da relevância do modelo e das pesquisas pré-projetuais, inverte-se o mito da obra arquitetônica como obra autônoma, no sentido da independência em relação ao universo criativo que a precede.

Através da análise de referências projetuais, a produção teórica cria subsídios para a ação criativa e torna-se imprescindível a construção por parte dos alunos de uma consciência crítica, base para uma avaliação correta da produção arquitetônica. É essa pesquisa teórica que fornece subsídios para a fomentação de uma análise crítica, evitando, assim, o risco de analogias inadequadas, que se limitam à imitação irrefletida e que consagram soluções por motivos simbólicos, ignorando as peculiaridades do contexto inicial em que foram engendradas.

Não se pretende com isso antagonizar teoria e prática, nem defender a preponderância de uma sobre a outra, mas trata-se, por outro lado, da defesa do enriquecimento da prática pela readmissão do pensamento teórico como instrumento de trabalho. Além disso, a escala reduzida do projeto de interiores viabiliza a adoção de pesquisas teóricas sem o risco da pesquisa estéril e não aplicada, bem como de diagnósticos extensos que são um produto em si e não criam subsídios para o projeto.

As atividades didáticas desenvolvidas nos cursos de Interiores têm por objetivo aprimorar as dinâmicas fundamentais do processo de aprendizagem dos alunos de “projetos de interiores”, de forma a agregar competências e habilidades, buscando uma integração entre as diferentes áreas do conhecimento e da formação acadêmica, através da aplicação prática dos conteúdos teóricos abordados em sala de aula, visando formar um profissional comprometido com as transformações sócio-econômico-culturais-comportamentais e com o desenvolvimento da sociedade.

## **A DISCIPLINA PROJETO DE INTERIORES NA UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA**

O curso de graduação profissional em Design de Interiores da Escola de Design e Artes Visuais da Universidade Veiga de Almeida (EDAV-UVA) foi implantado em outubro de 2002, visando um novo perfil profissional redefinido pela atual demanda de mercado. Sua estrutura pedagógica é formada por oito módulos de dez semanas, permitindo ao aluno, antes de sua graduação, obter certificação de competência profissional após cursar um conjunto de disciplinas específicas do currículo do curso.

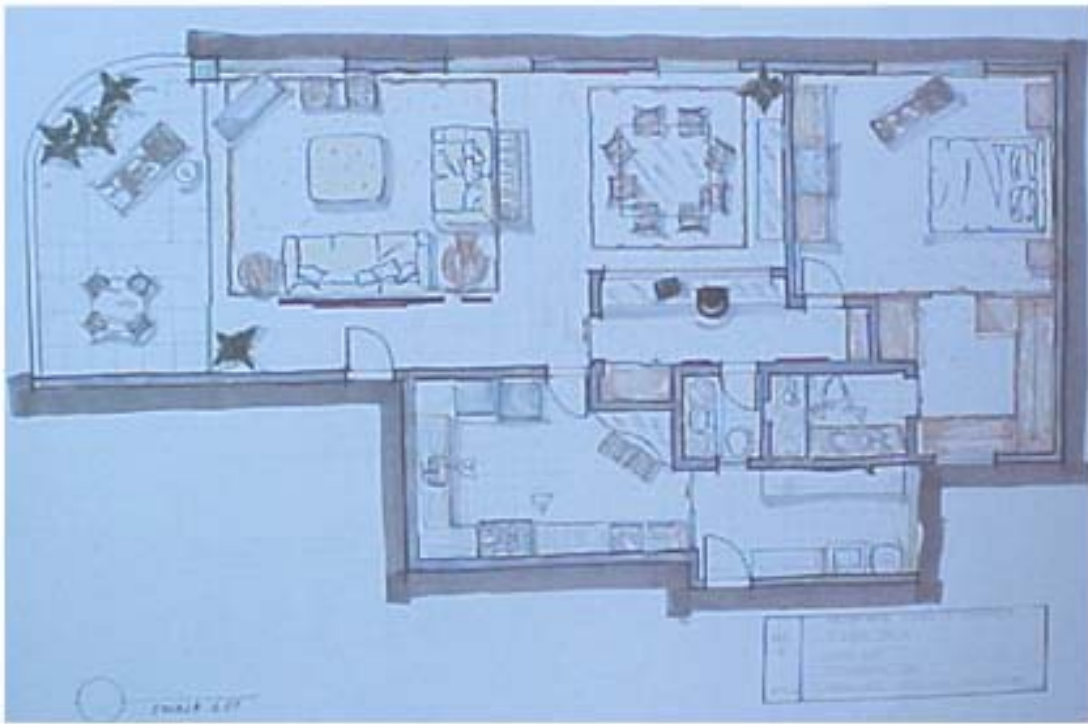
A espinha dorsal desse curso é a cadeira “projeto de interiores” que acompanha o aluno ao longo dos oito módulos de ensino. As demais disciplinas – técnicas, teórico-históricas e de

representação – que compõem o curso coadjuvam e contribuem diretamente para a formação do futuro projetista de interiores, dando subsídios para o desenvolvimento dos projetos. Nesse contexto, a primeira aproximação do estudante com o ato de projetar é a disciplina de “projeto de interiores I”, cuja experiência será descrita como um exemplo de metodologia empregada nos cursos de graduação em Interiores.

O professor orientador da disciplina de “projeto de interiores I”, em sala de aula, discursa primeiramente sobre o que significa projetar um espaço residencial e os significados de cada metro quadrado para diversos tipos de família. Como suporte complementar são apresentadas diversas soluções de arquitetura de interiores de plantas residenciais já construídas, que anteriormente foram planejadas, de acordo com o perfil de cada família. Cada equipe de alunos recebe um jogo de plantas com perfis diferenciados de família e são dissecados acessos, fluxos, setorizações, pertinência dos ambientes construídos e seus respectivos mobiliários e equipamentos, para bom desenvolvimento da massa crítica projetual.

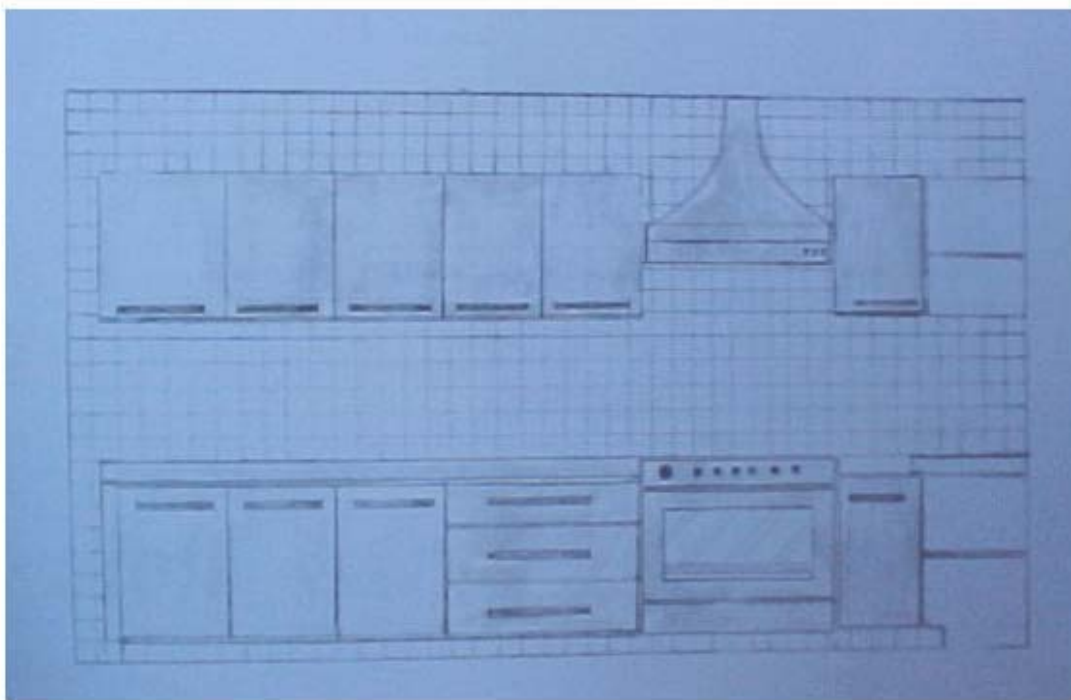
Como tarefa seqüencial, uma planta baixa de um apartamento existente é fornecida e solicita-se aos alunos um plano residencial para ser elaborado:

1. O professor elabora o perfil de uma família explicitando os seus componentes através da sua idade, profissão, estado civil, classe econômico-social, hábitos rotineiros, *hobbies*, bem como o *staff* de empregados com suas respectivas freqüências na residência e suas especialidades (cozinheira, faxineira, lavadeira e passadeira de roupas, etc.);
2. O professor conduz os estudantes a avaliarem o apartamento a ser interferido arquitetonicamente de acordo com a pesquisa da construção da rotina dessa família, enfatizando os caracteres de cada membro, e, posteriormente, traçando uma análise socio-econômico-comportamental dos hábitos modos de vida e rebatendo num programa de necessidades. Esse programa revelará o programa de necessidades, os espaços necessários bem como os mobiliários e equipamentos adequados para cada componente desse núcleo social;
3. Os alunos munidos do programa arquitetônico, iniciam o processo mimético de projeção, destacando as setorizações e traçando os acessos e fluxos de cada membro da família, ratificando a delimitação dos espaços físicos da residência. Nessa fase, os estudantes inserem na planta baixa os mobiliários e equipamentos pertinentes de cada área física da residência com suas respectivas especificações, dimensões e espaçamentos atendendo a necessidades estético-funcionais do projeto. São desenvolvidas várias propostas de trabalho que posteriormente serão avaliadas comparativamente, optando-se por uma delas para desenvolvimento da etapa posterior;
4. Os alunos, a seguir, são orientados a visualizar as elevações do projeto que está sendo raciocinado, verticalizando os objetos concebidos. São desenvolvidos vistas e cortes que norteiam o estudante a reavaliar a pertinência do desempenho do projeto em planta baixa;
5. Os alunos, na penúltima fase representativa do projeto, constróem uma perspectiva isométrica, o que lhes permite ao mesmo tempo vislumbrar e demonstrar para o professor o espaço concebido;
6. Os alunos, como finalização da representação gráfica, selecionam ilustrações de ambiências, mobiliários, materiais de revestimentos, objetos decorativos que remetem à pesquisa de referências projetuais que forneceu subsídios para o projeto.



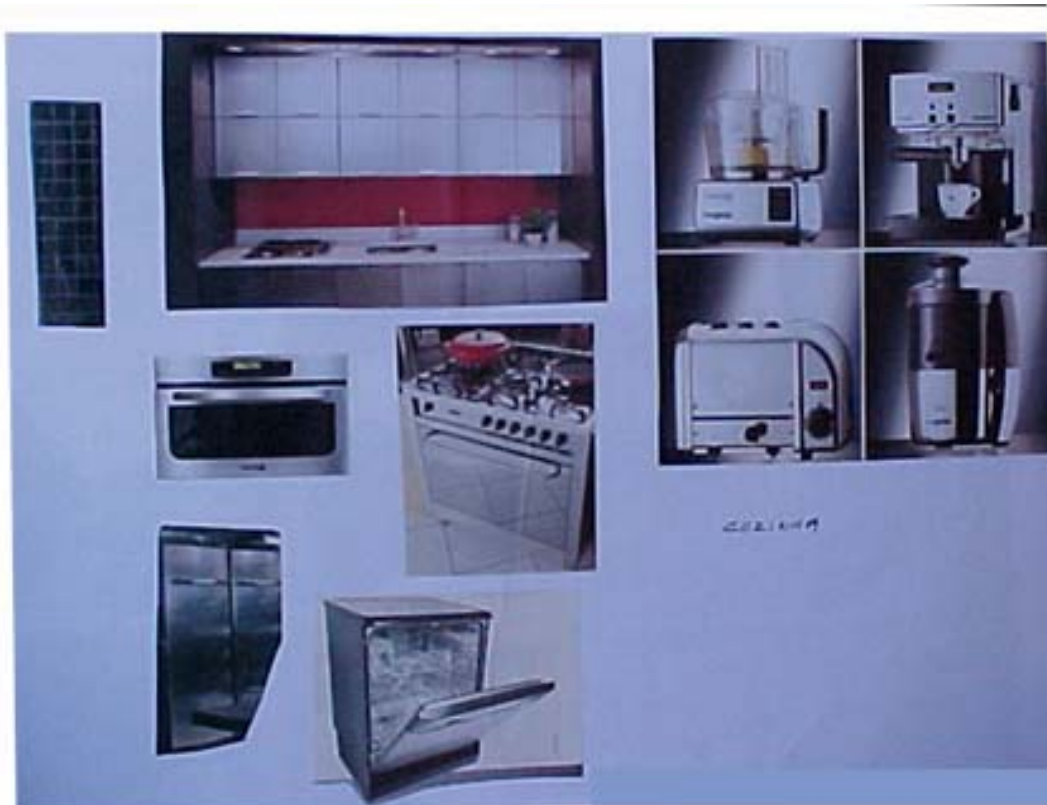
il.1: Planta baixa proposta de layout para o apartamento.

Trabalho didático da disciplina “projeto de interiores I”. Aluna Chrystianne Senra, 1º módulo da Graduação Profissionalizante em Design de Interiores, EDAV-UVA.



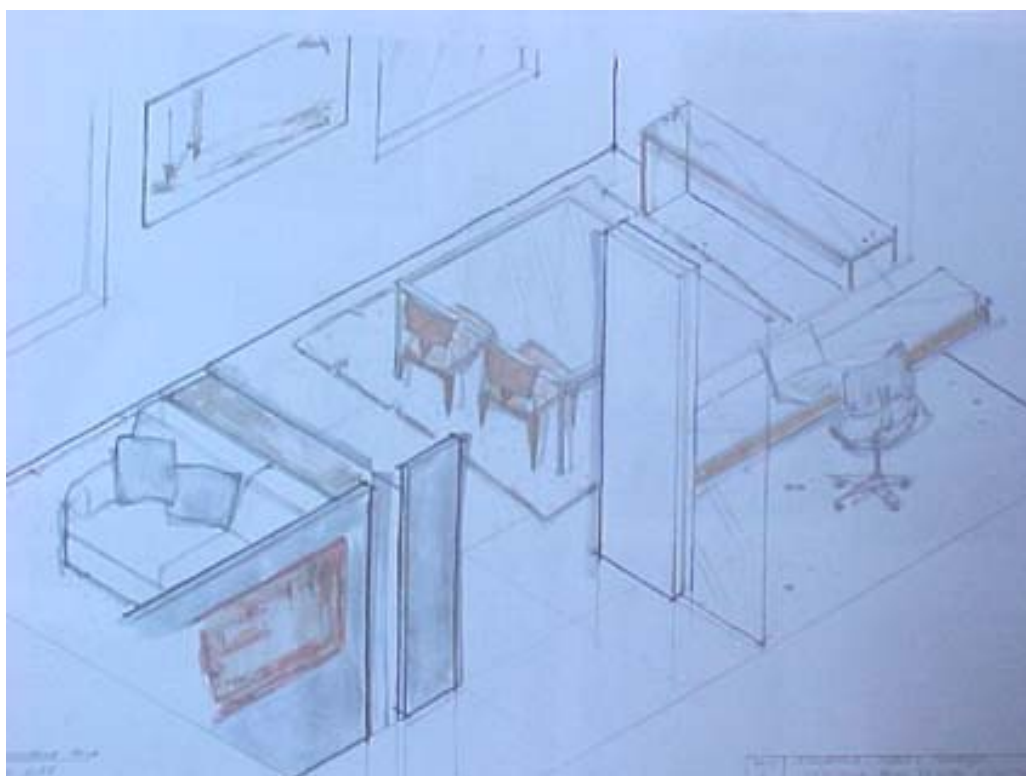
il.2: Vista da proposta da cozinha.

Trabalho didático da disciplina “projeto de interiores I”. Aluna Chrystianne Senra, 1º módulo da Graduação Profissionalizante em Design de Interiores, EDAV-UVA.



il.3: Pesquisa de materiais e referências projetuais para a proposta da cozinha.

Trabalho didático da disciplina “projeto de interiores I”. Aluna Chrystianne Senra, 1º módulo da Graduação Profissionalizante em Design de Interiores, EDAV-UVA.



il.4: Perspectiva isométrica para a proposta da sala.

Trabalho didático da disciplina “projeto de interiores I”. Aluna Chrystianne Senra, 1º módulo da Graduação Profissionalizante em Design de Interiores, EDAV-UVA.





il.5: Pesquisa de materiais e referências projetuais para a proposta da sala.

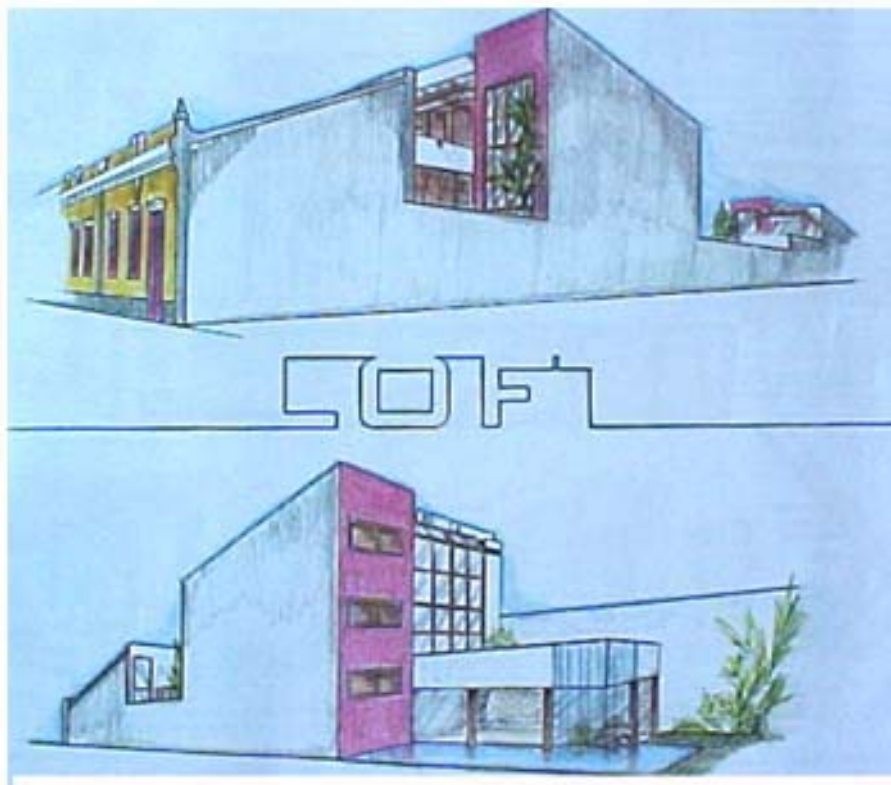
Trabalho didático da disciplina “projeto de interiores I”. Aluna Chrystianne Senra, 1º módulo da Graduação Profissionalizante em Design de Interiores, EDAV-UVA.

## **TENTATIVA DE ENTENDIMENTO: OUTRA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE PROJETO DE INTERIORES**

Como forma de avaliar o método aplicado na disciplina “projeto de interiores I” do curso de graduação em Design de Interiores da EDAV-UVA, serão apresentados os resultados de uma metodologia diversa aplicada em outro contexto: a disciplina “projeto de interiores” do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAU-UFRJ.

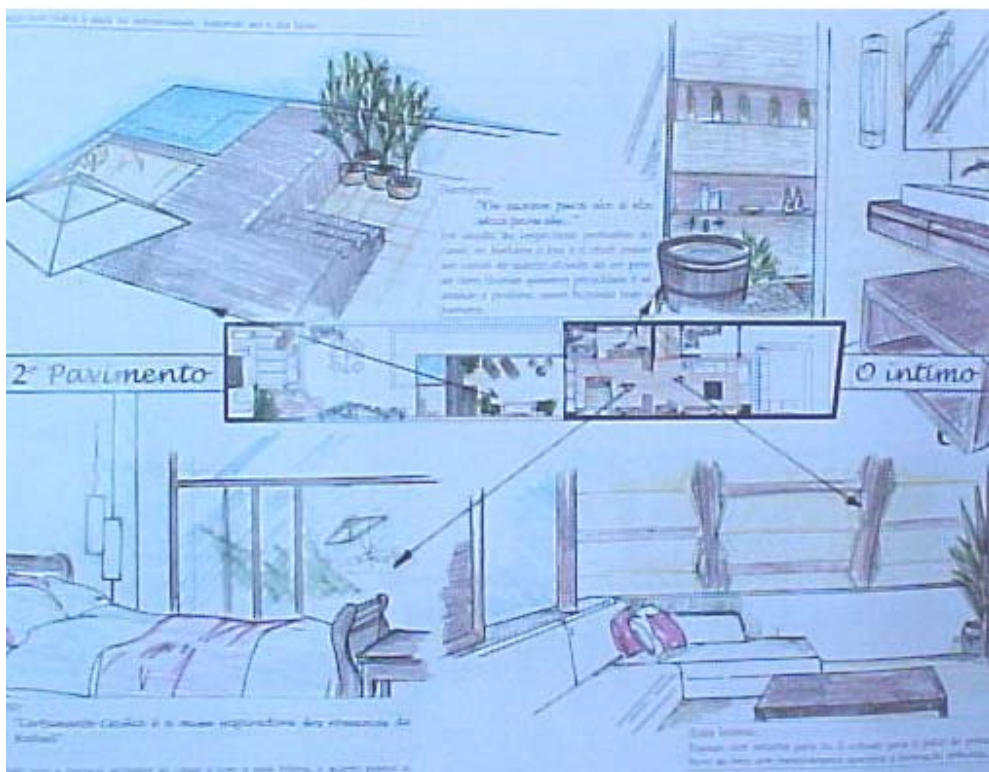
Nesse curso a disciplina “projeto de interiores” é oferecida no sétimo período de um total de dez (cinco anos). Portanto, ao cursar essa disciplina, o aluno já conta com um domínio de projeto de arquitetura de vários segmentos – residencial, comercial, urbanístico – e de diversas formas de representação gráfica. O primeiro projeto desenvolvido, de temática residencial, é composto pela intervenção em edificação existente, explorando fundamentalmente propostas arquitetônicas – que englobam possíveis problemas de estrutura, instalações e conforto ambiental –, com menor ênfase nas especificações de mobiliário. Numa etapa inicial, cada aluno apresenta a proposta do perfil do cliente idealizado, tendo como resposta uma proposta projetual. Após uma avaliação preliminar, numa etapa posterior de projeto as especificações dos materiais são levadas em consideração, com o detalhamento de um ambiente (cozinha ou banheiro), além da reavaliação dos pontos pouco desenvolvidos na etapa anterior.





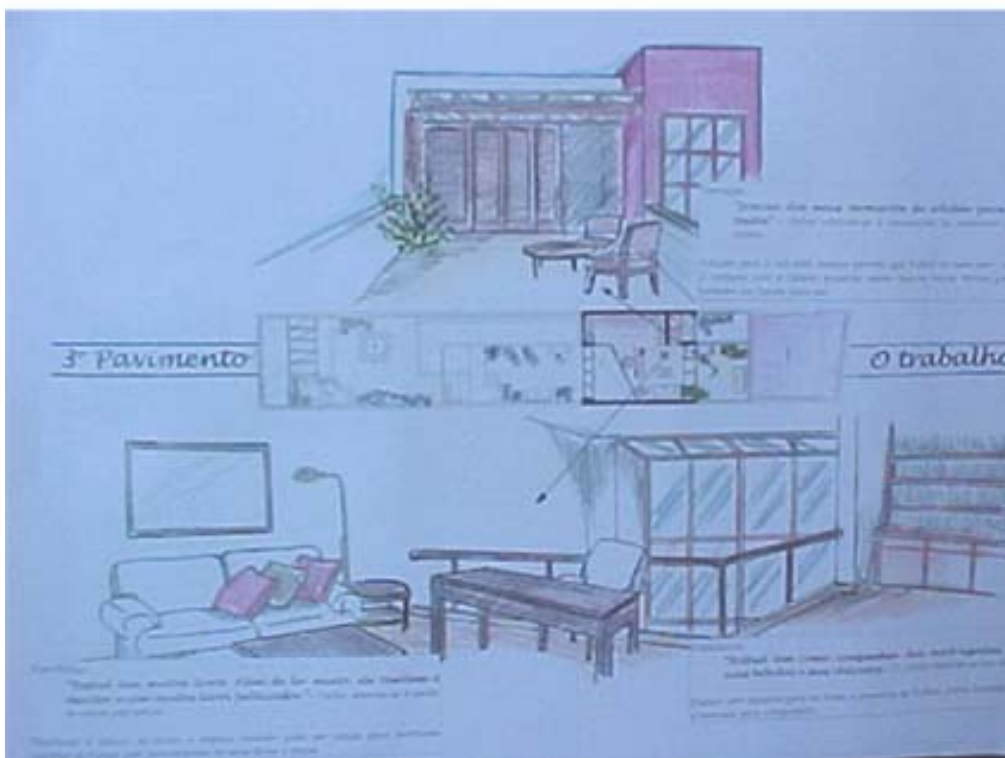
il.6: Perspectivas externas da proposta de intervenção em residência existente.

Trabalho didático da disciplina “projeto de interiores”. Aluno Rodrigo Norões, 7º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU-UFRJ.



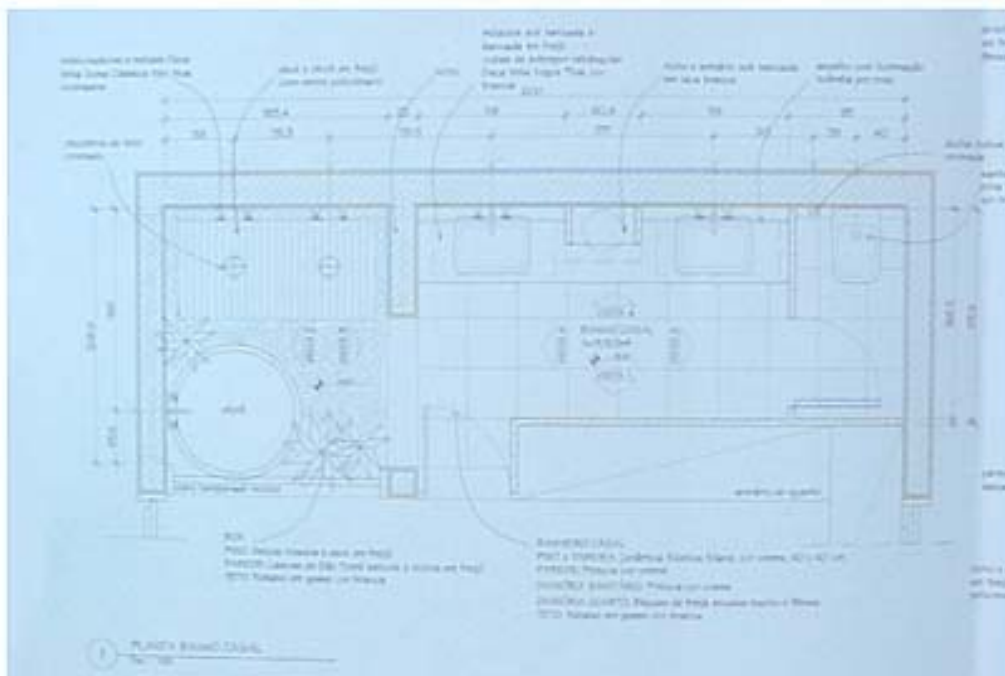
il.7: Planta baixa do 2º pavimento da proposta de intervenção em residência existente.

Trabalho didático da disciplina “projeto de interiores”. Aluno Rodrigo Norões, 7º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU-UFRJ.



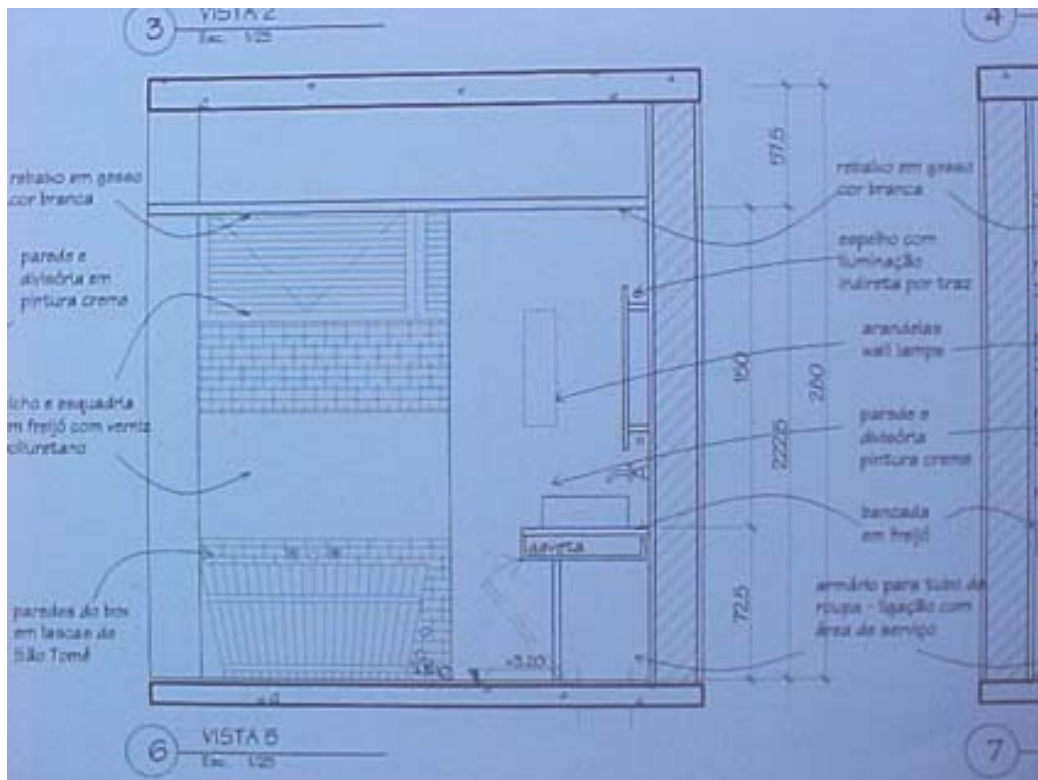
il.8: Planta baixa do 3º pavimento da proposta de intervenção em residência existente.

Trabalho didático da disciplina “projeto de interiores”. Aluno Rodrigo Norões, 7º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU-UFRJ.



il.9: Planta baixa de detalhamento de banheiro para a proposta de intervenção em residência existente.

Trabalho didático da disciplina “projeto de interiores”. Aluno Rodrigo Norões, 7º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU-UFRJ.



il.10: Vista do detalhamento de banheiro para a proposta de intervenção em residência existente.

Trabalho didático da disciplina “projeto de interiores”. Aluno Rodrigo Norões, 7º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU-UFRJ.

A comparação dos trabalhos dos alunos da disciplina “projeto de interiores” da EDAV-UVA e da FAU-UFRJ aponta para a diversidade da formação educacional dos alunos e as diferenças que existem na estrutura pedagógica dos dois cursos, tendo como consequência a formatação do profissional egresso. O resultado disso pode ser percebido ao se confrontar a produção das duas disciplinas:

1. Os trabalhos dos estudantes da FAU-UFRJ possuem uma maior qualidade de representação gráfica em decorrência da bagagem acumulada ao longo de sete períodos de estudo. A composição das cadeiras nos cursos de graduação de dois anos em Interiores, caso da EDAV-UVA, não inserem matérias que contribuam para o bom desenvolvimento da representação gráfica de um projeto. Por exemplo, a disciplina “geometria descritiva” não está presente na grade curricular desse aluno, enquanto no curso de graduação em Arquitetura da FAU-UFRJ, essa mesma disciplina, aliada às demais que constituem o Departamento de Análise e Representação da Forma (DARF) acompanham o aluno ao longo de sua formação, ajudando a fomentar o desenho técnico e estreitando os laços entre desenho e projeto.

2. Os trabalhos dos alunos da EDAV-UVA apresentam um maior detalhamento e incluem a especificação de mobiliário e objetos decorativos, além da definição de materiais de revestimento. O olhar é mais treinado para a escala do projeto de interiores e essa disciplina é a espinha dorsal do curso. No caso da FAU-UFRJ a disciplina “projeto de interiores” é ministrada no final do curso e o professor se depara com um aluno treinado em projetos de arquitetura, paisagismo e urbanismo. O “projeto de interiores” é um exercício em outra escala e por isso pleno de especificidades: pode-se perceber uma certa dificuldade perceptiva por parte do aluno, talvez uma inércia ocular diante dessa vivência. Observa-se que num ensaio mimético do projeto de arquitetura, o estudante de graduação em Arquitetura apresenta uma

maior dificuldade para a escala do detalhe, do projetar, trabalhar e especificar os componentes de um projeto de interiores.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

COMAS, Carlos Eduardo (org.). *Projeto Arquitetônico – disciplina em crise, disciplina em renovação*. São Paulo: Projeto, 1986.

DEL RIO, Vicente. “Projeto de Arquitetura: entre criatividade e método”. In: DEL Rio, Vicente (org.). *Arquitetura – pesquisa e projeto*. São Paulo: ProEditores, Rio de Janeiro: FAU-UFRJ, 1998. (Coleção PROARQ)

MAHFUZ, Edson da Cunha. *Ensaio sobre a razão compositiva – uma investigação sobre a natureza das relações entre as partes e o todo na composição arquitetônica*. Viçosa: UFV; Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.

SALEIRO FILHO, Mário. *A Dependência da Dependência de Empregado: de Espaço Segregado a Espaço Revertido?* Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, 2001.

SILVA, Elvan. *Uma introdução ao projeto arquitetônico*. 2.ed. Porto Alegre: UFRGS, 1998.